

## AVANÇANDO A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA PROPOSTA A PARTIR DO USO DO CONTO

Marianne Anunciada Souza do Carmo

*marianne.souzac@gmail.com*

*Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte*

Thaís de Sousa Gonçalves

*thais\_sousag@hotmail.com*

*Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte*

Laiza Beatriz Nascimento de Souza

*laizasouza1@hotmail.com*

*Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte*

Orientadora: Ms. Rinalda Fernanda de Arruda

*rinaldagb@hotmail.com*

*Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte*

**Resumo:** O projeto intitulado “Avançando a formação leitora de alunos do ensino fundamental II: uma proposta a partir do uso do conto” objetiva trazer uma proposta de leitura para alunos do 8º do ensino fundamental II, a partir da utilização do conto *Fita Verde no Cabelo: Nova Velha Estória* (1992) do escritor João Guimarães Rosa. Esta proposta de leitura busca explorar métodos de interpretação e inferências textuais nos discentes a partir de um gênero textual: conto. Para fundamentar teoricamente o gênero *conto* foram utilizados os pressupostos defendidos pelo crítico Moisés (2012), a fim de explorar as questões pertinentes ao ensino e desenvolvimento da prática leitora. Os fundamentos explorados por Lerner (2002) e Kleiman (2013) também nos serviram de aporte teórico. Quanto ao processo de relação entre literatura e os elementos sociais, trazemos as abordagens de Cândido (1989). A respeito dos aspectos que envolvem a língua, consideramos a visão de língua na perspectiva sociocognitiva-interacional defendida por Bakhtin (1992). E por fim, as questões abordadas por Cosson (2006), revelam ideias que dizem respeito ao processo do letramento literário. Tratando da metodologia, essa é uma pesquisa bibliográfica e de campo que está sendo desenvolvida a partir de uma abordagem de prática leitora e literária. A seleção do *corpus* obedece aos critérios de praticidade e relevância significativa e estrutural. A instituição observada foi o Colégio Municipal Maria de Fátima, localizado no município de Paudalho – PE; colégio este que carrega o estigma de desenvolver de forma insuficiente atividades lecto-escritoras, assim como, projetos que incentivem a

leitura da perspectiva literária. Tratando-se de uma abordagem literária, é efetivamente significativo oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer de forma mais próxima, pontual e recorrente. A aplicação das atividades previstas aconteceu em dois momentos. No primeiro tempo, apresentou-se o conto *Fita Verde no Cabelo* e, logo em seguida, foram trabalhadas questões sobre o gênero: conto. No segundo momento, os discentes tiveram a oportunidade de expor suas interpretações e inferências. A partir das observações destes aspectos, foram trabalhadas questões que potencializassem o uso da realidade em prol da construção de sentido do texto. No término das aplicações feitas em sala de aula relacionadas ao conto, foi estabelecido um questionário para os alunos explorando as questões sobre o contato com o conto, seus elementos constituintes e as suas inferências. Também foram abordados pontos relacionados ao autor da obra e, por fim, foi feita uma abordagem em qual a temática eles gostariam de trabalhar, tendo como ponto de partida a utilização do conto.

Palavras Chaves: Leitura, conto, literatura.

## INTRODUÇÃO

O projeto intitulado *Avançando a formação leitora dos alunos do ensino fundamental II: uma proposta a partir do uso do conto*, busca mostrar uma ampliação da leitura, que nos dias atuais continua sendo um problema na formação dos futuros leitores. Desse modo, por meio de um conto do escritor João Guimarães Rosa, tal proposta foi trabalhada com alunos do 8º ano, a partir do conto “*fita verde no cabelo*”. Todo projeto foi pautado diante do objetivo de contribuir com a aquisição de elementos inferenciais e de compreensão dos alunos. Potencializar e enaltecer a leitura é uma ótima maneira de mostrar aos alunos a importância desta, e por isso, o gênero conto foi escolhido para ser analisado. Trata-se de um gênero acessível para as interpretações, por ser um texto relativamente curto e difícil de haver uma quebra de raciocínio durante a leitura. Quanto ao autor escolhido, Rosa é um autor que deve ser presente em sala de aula, por todas suas obras feitas. Apesar de ser pouco conhecido no meio do 8º ano do fundamental, é conhecido por suas obras, principalmente, seus contos e seu livro “*Grande Sertão Veredas*”.

Será apresentada, neste artigo, uma abordagem sobre a leitura, suas características e riquezas em seus aspectos linguísticos e contextuais, bem como um debate sobre as inferências feitas pelos alunos com base no conto que apostamos para tal. Neste artigo, serão apontadas as peculiaridades do conto e como este gênero pode ser de fundamental importância como forma de estímulo à aprendizagem. Acreditamos que este gênero, pelas suas características, pode contribuir de fato com um instrumento de prazer, funcionando como elo para acentuar o gosto pela leitura. Os discentes

serão levados a buscar a analisar, entender e interpretar estes aspectos por si só, explorar e conhecer de forma específica o que está lendo e entender suas nuances.

Este artigo, portanto busca transmitir de um modo inovador e peculiar uma maneira efetiva de estimular a prática da leitura e sua ampliação por meio de um gênero específico, e mostrar as diferentes formas de interpretar situações dentro da literatura e do ensino da interpretação de texto.

## GÊNERO CONTO: PECULIARIDADES E CONTRIBUIÇÕES

A questão do gênero, embora seja trabalhada e explorada no meio acadêmico, ainda causa dúvidas nos discentes do ensino básico e, em sua grande parte, tais questionamentos estão voltados para a associação direta entre tipologia e gênero. Por mais que estes se relacionem na construção estética e elementar do texto, é preciso distinguir estes dois lados. Enquanto tipo textual “designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição” (MARCUSCHI, 2008, p. 154), gênero “refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes” (MARCUSCHI, 2008, p.155). Ou seja, tipologia textual implica aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e etc; se caracteriza, de forma geral, por ser, como Luiz Antônio Marcuschi (2008) coloca, sequências linguísticas; estas, limitadas em cinco categorias: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Os gêneros textuais, diferentemente dos tipos, não possuem limitação, são elementos que carregam aspectos culturais, sociais e, sobretudo, comunicativos. Falar de gênero textual é falar dos conjuntos de possibilidades comunicativas que a língua, materializada na fala e no texto, pode assumir; “não se pode tratar o gênero de discurso independentemente de sua realidade social” (MARCUSCHI, 2008, p.155), dessa forma, assim como a linguagem é condicionada também pelos fatores contextuais, o gênero é desenvolvido e aplicado a partir de situações reais do processo comunicativo. Contudo, por mais que os gêneros se enquadrem em contextos verdadeiros da comunicação, não podem ser entendidos e analisados como formas fixas, pois, assim como a língua se modifica, os gêneros também buscam se adaptar, e por isso não podem ser entendidos como formas engessadas.

Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas. Mas é claro que os gêneros têm uma identidade e eles são entidades poderosas que, na produção textual, nos condicionam a escolhas que não

podem ser totalmente livres nem aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas, como bem lembra Bronckart (2001). (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Sobre o conto e suas contribuições e peculiaridades, este gênero é considerado, de modo geral, por iniciar a narrativa próxima ao clímax e as ações se desenvolvem de forma a chegar a um desfecho. Massaud Moisés, em seu livro *A Criação Literária: poesia e prosa* (2012) classifica o conto como uma narrativa completa e fechada como um ovo (p. 290). Sendo analisado/estudado a partir de quatro unidades: unidade temática; unidade de tempo, podendo ser cronológico quando as ações acontecem exterior às personagens e psicológico quando a história se passa no interior das personagens; unidade de ação e unidade de tom, que diz respeito à impressão que o autor transpassa em sua obra e, conseqüentemente em seu leitor.

Apesar de ser uma narrativa de rápida leitura, é importante salientar, que tal aspecto não desclassifica ou torna imune o conto dos aspectos de complexidade temática, pois apesar de poder ser lido em um período curto, a compreensão do conto, assim como sua interpretação não é proporcional ao tempo de leitura. Apesar de, na maioria dos casos, a inversão proporcional desconfigurar a grandiosidade dos estudos, no conto talvez isso não se aplique, esta não proporcionalidade é o que qualifica a construção estrutural e significativa do conto, é dizer muito e abrir uma imensa oportunidade de interpretações em apenas o relato de um momento.

Tratando-se das contribuições deste gênero para o desenvolvimento da prática leitora, o ensino da leitura a partir de uma abordagem literária é efetivamente significativo, mas para que possa ocorrer de forma efetiva “é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias” (COSSON). É essa abordagem pautada na interação autor-texto-leitor-mundo que o ensino de leitura deve ser voltado, a atividade leitora não pode ser vista como Irandé (2010) coloca, como pré texto para abordagens gramaticais e, tratando-se do texto literário, como um recipiente para identificação das figuras de linguagens e construção. É preciso que o texto literário seja abordado em sua essência; pois, por mais que os aspectos linguísticos sejam importantes, eles sozinhos não constroem e não dão sentido ao texto. O letramento literário deve acontecer de forma que os discentes se identifiquem ou relacionem o que está sendo tratado no texto aos seus contextos.

O gênero textual, neste caso o conto, contribui com o desenvolvimento da prática leitora por ser uma narrativa de menor extensão e que pode ser trabalhada nas aulas de português sem que haja uma quebra de raciocínio na hora da leitura. Quanto ao conto escolhido para o *corpus* desta

pesquisa, o texto do escritor João Guimarães Rosa ratifica o ideal da não proporcionalidade temporal e de interpretação; sendo este ativo na transmissão temática e passivo das várias interpretações e inferências dos alunos.

Como Lerner (2002) defende, o desafio do educador de línguas é pautado na formação de futuros leitores proficientes, pois o objetivo “é formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente pelos autores do texto” (p. 27), ou seja, por mais que o texto ofereça um caminho para o desenvolvimento da compreensão e inferência dos alunos, o leitor assume a função de coautor ao ler o texto e, conforme sua realidade de vida, associar os aspectos presentes nele ao seu contexto comunicativo, sendo esse o principal objetivo do gênero: apresentar uma funcionalidade, funcionalidade esta que se adequa aos diversos contextos e confirma a plasticidade dos gêneros.

## LEITURA ESCOLAR: ASPECTOS LINGUÍSTICOS E CONTEXTUAIS

A leitura é responsável por colaborar, em grande parte, na formação de indivíduos, por meio dela é construído o saber da criticidade nas ações que são desenvolvidas no dia-a-dia. Desse modo um leitor eficiente é capaz de ter certas posições relacionadas às constantes situações que são apresentadas no seu cotidiano. Através da aprendizagem da leitura e dos fatores que envolvem os aspectos linguísticos e contextuais, é possível determinar mecanismos para um desenvolvimento eficaz da apropriação da prática leitora.

Sendo a escola o campo de investimento para obtenção de leitores profícuos, em determinados momentos, ela tem a responsabilidade de observar quais os fatores que são envolvidos na prática da leitura para poder obter um desenrolar eficiente nesse processo, porém, quando não é trabalhado em uma perspectiva voltada tanto para os aspectos linguísticos, como também os aspectos contextuais ou apenas em um, e esquecendo-se do outro, é possível notar falhas no que envolve o processamento da leitura. No entanto, o que determina o prazer dos alunos no ato de ler é o funcionamento da leitura em sala de aula. Quando se propõe uma atividade cuja função é voltada para a leitura é importante englobar aspectos que nesse processo venha corroborar a aquisição do conhecimento e o deleite dos estudantes.



A concepção de leitura pertinente aos aspectos linguísticos refere-se aos elementos que constituem as regras gramaticais de uma determinada língua. Sendo assim, elas explicitam um valor importante na formação dos alunos, pois contém normas a serem seguidas em algumas situações e servem de orientação para o uso da compreensão da língua. É importante salientar que as leituras que fazem o uso desse recurso devem estar atreladas a interação do leitor, fazendo assim, inferências e contendo a sua participação para a construção de sentido do texto.

O uso dos aspectos linguísticos evidenciam formas desenvolvidas para o reconhecimento de regras aplicadas em textos com a serventia de aprimorar a competência linguística. No decorrer da prática da leitura o aluno conhece esses elementos e absorve de forma eficiente as particularidades que uma determinada leitura esteja favorecendo.

No entanto, o professor e o aluno não devem atentar apenas para esses aspectos, pois a leitura somente focalizada nas regras, torna-se um ato de decodificação. Segundo Angela Kleiman (2013) a concepção de leitura decodificada dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno. A visão da autora revela um hábito automático que serve apenas para retirar palavras ou fazer comentários que já estão no texto e não precisam de participação do aluno. Dessa maneira, o hábito de ler passa ser algo difícil e desmotivador, pois não favorece o que remete a sua desenvoltura de um ser analisador nem o desejo da leitura.

Koch e Elias (2013) afirmam que, a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento linguístico, uma vez que o texto não é um simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo. Diante do exposto nota-se que no processo de leitura o leitor em formação deve interagir com o texto e ser ativo nas suas interpretações.

Tratando-se do aspecto contextual é necessário, que os alunos tenham uma noção para que percebam as estruturas textuais, intenção, e saiba fazer paráfrase, o que leva o leitor a ter sua própria opinião. É notório observar que, apesar deste projeto objetivar uma proposta de continuação leitora a partir do gênero conto, quanto maior a experiência de leitura com textos diversificados, maior será o grau de aprendizagem sobre gêneros divergentes. De acordo com Kleiman:

“ Quanto mais diversificada a experiência de leitura dos alunos, quantos mais familiaridade eles tiverem com textos narrativos, expositivos, descritivos, mais conhecida será a estrutura desse texto, e mais fácil a percepção das relações entre a informação veiculada no texto e a estrutura do mesmo.” (2013,p.132)





Com a experiência absorvida no desenrolar do leitor crítico, alguns questionamentos poderão começar a serem feitos por eles, e pelo professor, que é visto como entidade da sala de aula pelos alunos, uma figura que impõe autoridade. É preciso impor que o professor não é o centro de tudo e muitas vezes é pertinente dá toda essa atenção para os alunos, para que dessa forma, o professor entenda e observe as inferências dos alunos, não deixando os discentes acharem que a única interpretação seja a do mestre, dessa forma, a aula não será só de certo modo, uma interação com um único indivíduo, mas sim uma interação aluno-professor, onde ambos agregarão experiências e informações.

Contudo, a leitura deve ter uma finalidade e sentido para os leitores em formação, diante dessa afirmação, é necessário que qualquer atividade preparada para leitura deva conter um objetivo.

## O CONTO COMO INSTRUMENTO PARA A LEITURA

Por mais que os vários tipos de gêneros literários sejam trabalhados na sala de aula, alguns não são tão prestigiados. Se comparado o gênero conto ao romance, logo será perceptível que aquele é menos explorado que este. Neste trabalho, como foi mencionado nas abordagens anteriores, o objetivo é a partir da utilização do gênero conto, ampliar e, talvez, despertar o interesse dos discentes para a exploração deste gênero. Como Cosson (2012) menciona:

“No ensino fundamental, a literatura tem o sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia. O limite, na verdade, não é dada por esse parentesco, mas sim pela temática e pela linguagem: ambas devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa”.(p.21)

Partindo dessa premissa é importante que os alunos, nesse caso, do 8º ano do ensino fundamental aprendam também, a saber, identificar os aspectos que tornam o texto literário, assim como a identificação do gênero trabalhado neste artigo e outros que virão a ser trabalhados posteriormente dentro da sala de aula. Tratando-se do conto como o instrumento para a leitura, Cosson expõe que os “textos trabalhados em sala de aula, devem ser curtos contemporâneos e divertidos” (2012,p.21). Em vista disso, o conto *fita verde no cabelo* do escritor João Guimarães Rosa enquadra-se nas premissas postuladas; pois a narrativa é curta e trata de uma temática estimulante e curiosa que embora possua um final surpreendente, consegue despertar nos discentes

a atenção e o interesse pelo desfecho da história. O conto citado ainda pode ser trabalhado por uma perspectiva voltada à formação leitora, considerando que o desenvolvimento temático em certo ponto desenvolve a inferência.

*Fita verde no cabelo* faz parte da coletânea *nova velha estórias* publicada no ano 1992 pela editora Nova Fronteira. Apresenta a história de uma menina habitante de uma aldeia que recebe o pedido da mãe para ir até à avó levar alguns utensílios. No decorrer do percurso, a menina se depara com alguns lenhadores e, a partir daí, inicia-se a primeira suposição de associação com a história da “chapeuzinho vermelho”, ao chegar na casa da sua avó a inferência é confirmada, pois o diálogo de fita verde com sua avó acontece de forma bastante semelhante ao da narrativa conhecida como “chapeuzinho vermelho”. Entretanto, como pôde ser observado, os alunos do colégio Municipal Maria de Fátima, se surpreenderam com o desfecho da história; pois pela analogia que eles fizeram ao conto popular, o desfecho do texto deveria conter um final feliz, contudo, no conto de Guimarães Rosa o final mostra-se “trágico”.

Quanto às contribuições deste gênero para a leitura, Kleiman menciona que, dentre os aspectos envolvidos no processamento da leitura, está o processamento cognitivo. Para a autora, esse elemento envolve “aspectos socioculturais da leitura, uma vez que vão desde a percepção das letras até o uso do conhecimento armazenado na memória” (2013, p.45). O conto como instrumento para a leitura ratifica os ideais postulados por Kleiman, uma vez que este gênero, como foi mencionado, por se tratar de uma narrativa curta, requer um grau mais elevado de percepção, inferência e conhecimento, e esse talvez seja o motivo pelo qual os professores se privam de trabalhar o conto na sala de aula e preferam outros gêneros que possuam uma descrição maior das ações. Entretanto, o docente não pode restringir e limitar o contato com obras que exijam um esforço maior para compreensão, uma vez que a barreira traçada entre a leitura e a escola, em muitos casos, não se deve à falta de interesse dos alunos, mas à falta de opções para os estudantes; pois, assim como um cardápio, a leitura deve proporcionar pratos diversificados que façam jus às diversas situações, assim como também deve oferecer a degustação para que os indivíduos tenham contato com outras experiências.

COLOCANDO EM PRÁTICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA SALA DE AULA



A partir da prática efetuada com o conto *Fita Verde no Cabelo*, do Autor João Guimarães Rosa, no Colégio Municipal Maria de Fátima situado em Paudalho- PE, com alunos do 8º ano B do ensino fundamental II, estes com a faixa etária em média 14 anos, foi possível observar que durante toda explanação da proposta abordada relacionada ao conto, os alunos mostraram-se atentos e dispostos a conhecer o uso desse gênero em uma perspectiva inovadora para a leitura. Inicialmente, através de uma leitura individual, eles observaram todos os aspectos linguísticos e contextuais na narrativa, e por meio desta fizeram inferências e conseguiram perceber a relação do texto trabalhado com o conto intitulado *Chapeuzinho Vermelho*, por meio das características inseridas no texto segundo eles, relacionadas à: avó da personagem, a associação dos lenhadores aos lobos, o pedido da mãe para levar os doces para sua avó, e a fita verde no mesmo lugar onde a chapeuzinho usa o famoso capuz.

Quanto ao planejamento da aula, a exposição foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro, como foi mencionado, os alunos realizaram uma leitura individual e, ao término, ocorreu um questionamento com a finalidade de captar as inferências e a interpretação que eles conseguiram formular com a primeira leitura. As respostas aos questionamentos orais foram superficiais; entretanto, após a segunda leitura, leitura esta de forma coletiva, os alunos começaram a expor suas percepções de forma mais concisa, com mais segurança e certeza sobre o que estavam falando.

O segundo momento foi marcado pela exploração do gênero conto. A explanação aconteceu a partir da tentativa dos discentes de identificação do gênero, tais tentativas condicionaram os questionamentos e com tais dúvidas o gênero foi explanado. A exposição foi iniciada mencionando as principais características que marcam tal texto: relato de um momento da vida início da história próximo ao clímax, e as unidades de tempo, espaço, ação e tom. A explicação sobre esses aspectos aconteceu de forma bem exploratória; pois, a professora vigente, já havia mencionado que havia ministrado aulas sobre tipologia e gêneros textuais. Após a discursão foram expostos os elementos que estruturam o conto: narrador, personagem, espaço, tempo, clímax e desfecho.

A exploração durou em média duas horas, durante esse período foi perceptível o quanto os alunos conseguem associar, mesmo sem perceber, a história desenvolvida no texto a situações inseridas nos contextos deles. Apesar de, em alguns casos, ocorrer a quebra de expectativas com o final da história, os alunos se mostraram muito interessados não só com a continuação do estudo desse gênero, mas também com a continuação das abordagens sobre o autor João Guimarães Rosa.



Após a sequência de discussões, foi proposta uma atividade discursiva. Nesta atividade os discentes responderam a questões que perguntava se eles já haviam tido contato com o gênero conto, se conseguiram associar a história a alguma outra já vista, o que eles imaginaram durante a leitura, se já conheciam o autor e se queriam conhecer mais sobre sua biografia, e qual a temática que gostariam de trabalhar (terror, amor, ficção, comédia, cultura popular e outros).

Com a atividade foi possível notar que, maioria dos estudantes, ainda não tinham tido contato com o gênero conto, apesar de grande parte já ter tido contato com a leitura de outros gêneros. Quanto às inferências, apesar de ser uma escola que carrega o estigma de alunos não praticantes da atividade leitora, foi notável que os alunos realizaram inferências consideráveis e, na resposta da atividade, conseguiram relacionar o conto *Fita Verde no Cabelo* a outras histórias já lidas. Sobre o conhecimento sobre o autor, todos os alunos responderam que não conheciam suas obras, mas se dispuseram a conhecer sua importância para a literatura local. Tratando dos assuntos de interesse dos alunos, maiorias das respostas foram voltadas para temáticas como: terror e amor.

Por mais que muito professores finalizem a abordagem textual apenas na leitura e na exploração dos aspectos linguísticos, este trabalho buscou não cessar a abordagem do conto *Fita Verde no Cabelo* apenas nas abordagens sobre o gênero e seus elementos estruturadores. Através das respostas dos alunos foi possível notar que eles possuem finalidades próprias para a leitura. A partir da atividade proposta, os discentes tiveram a oportunidade de escolher uma atividade dinâmica, atividade esta que terá como objetivo fazer a releitura do conto em forma teatral (atividade escolhida) e apresentar para as outras turmas que compõem a instituição. Tendo em vista essa proposta de encenação, torna-se perceptível que este trabalho não está encerrado neste artigo, ficando este aberto para o desenvolvimento de outros estudos e abordagens, todos com a mesma funcionalidade: avançar o ensino da leitura a partir do gênero conto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma concepção voltada para avanço da leitura relacionada ao ensino do conto *Fita Verde no Cabelo* do autor João Guimarães Rosa, foi perceptível que através desse gênero textual os alunos do 8º ano B do Colégio Municipal Maria de Fátima localizado em Paudalho-PE, conseguiram potencializar a prática leitora. A forma de análise do conto realizada pelos estudantes mostrou-se através de métodos de interpretações e inferências textuais, pois no momento em que foi

proposta uma atividade discursiva em grupo, notou-se que a participação através de posicionamentos que os alunos apresentaram no momento do debate, acresceu o nível de inferência e criticidade.

Pautado nas posições de teóricos e nos resultados coletados através da atividade escrita, apresenta em sala de aula, foi possível observar que quando é trabalhado o ensino da leitura a partir de uma perspectiva literária, é possível notar às inferências realizadas pelos alunos, é perceptível também um despertar para o ato de criticar a obra, através de aspectos voltados para o contexto de cada estudante. Também foi observado que quando um texto é apresentado com finalidade, os alunos despertam interesse, enxergando a proposta como algo prazeroso e produtivo que servirá de aprimoramento para a prática de outros estudantes.

Sendo assim, um gênero como o conto torna-se uma ferramenta significativa de apropriação e avanço da leitura, pois ele consiste em apresentar elementos peculiares e fatores que implicam uma análise crítica, por ser uma narrativa curta, desperta interesse em leituras maiores posteriormente, tendo em vista que o avanço deve acontecer de forma gradual, sempre visando o interesse e a formação profícua dos alunos.